



Através da fumaça

## Prólogo

Essa é a história de três belas mulheres. Valquíria Fischer. Uma perfumista de 62 anos. Jennifer Nefertiti Fontana di Trevi. Uma economista de 37 anos. Barbara Meyer. Uma violoncelista de 38 anos. \*\*\* Enquanto, Barbara toca num concerto em Londres, Jennifer fecha uma aquisição em Genebra e Valquíria lança mais um perfume de sua grife em Curitiba. O que essas três mulheres tem em comum? Valquíria é madrinha de Jennifer. E Jennifer é mulher de Barbara.

\*\*\* Após o concerto, Barbara vai para a sua suíte e a sua empresária bate a sua porta. -Podemos conversar? -Sim, claro! -E então, quando pretende contar à sua mulher que está grávida? -Não sei! Confesso que estou com medo da reação dela! -Mas não tem outro jeito! Vai começar a passar mal! A sua barriga vai crescer! O bebê vai dar o seu ar da graça! Precisa contar logo! -Fiz besteira, Rebecca! Eu não devia ter feito a Inseminação pelas costas dela! -E desabou à beira da cama. -Fui egoísta! Até impulsiva! Eu pensei: O sonho é meu! O corpo é meu! Então, que se dane se ela não quer! E agora, estou arrependida! Porque estou com medo dela me deixar por causa disso! \*\*\*

Valquíria chegou de sua festa de lançamento e trancou-se na biblioteca com um livro na mão. Chamava-se: O preço do Sal. De Patrícia Highsmith. Fora um presente de sua melhor amiga Giovanna Fontana. Ela morreu ao dar à luz: Jennifer. \*\*\*

Jennifer deixou o restaurante e pegou o seu carro com o manobrista. Foi para o seu apartamento. E sentiu a falta de sua mulher. Então, saiu para a sacada e acendeu um cigarro mentolado. O telefone tocou. Jennifer esmagou o cigarro no cinzeiro e entrou para atender. -Alô? -Amor? Sou eu! Barbie! -Oi! Estava pensando em você! -Mesmo? -Como foi o concerto? - Bem! E o seu jantar de negócios? -Ah, excelente! Fechei mais uma aquisição! -Que bom! Meu pai deve ter adorado a notícia! -Não falei com ele ainda! -Amor, eu preciso te contar uma coisa! -E fechou os olhos. - Uma coisa séria que eu fiz! -O que você fez? -Ficou tensa. -Transou com a sua empresária? -Oh, não! Aliás, por que cisma com ela? -E riu nervosa. -Sabe que sou louca por você! -Então? -Olha, eu queria falar pessoalmente, mas não tenho coragem! -Barbie, pelo amor de Deus, o que você fez?

Barbara respirou fundo, e finalmente, contou: -Eu fiz uma Inseminação e estou grávida! Jennifer ficou em estado de choque. \*\*\* Valquíria largou o livro, e então, virou-se para um porta-retrato sobre a sua escrivaninha de carvalho. Era de sua afilhada. Na versão jovem. Não a via desde a formatura do colégio interno. É que aconteceu uma coisa que a deixou muito perturbada. Jennifer havia bebido muito durante o jantar, então, Valquíria levou-a para o Hotel e cuidou dela. Contudo, Jennifer resolveu se declarar: "-Eu te amo, Madrinha!" "-Eu também te amo, flor!" "-Eu te amo como um homem ama uma mulher!" "-O quê?!" "-Eu quero fazer amor com você!" Valquíria foi pega totalmente desprevenida com a situação. Então, fugira dela...

\*\*\* Jennifer estava chorando no sofá. Não acreditava que a mulher cometera uma traição daquela magnitude. Engravidar às suas costas. Contra a sua vontade. Aquilo não era justo. Barbara forçara a barra.

-E então? -Rebecca quis saber. -Como ela reagiu? -  
Desligou o telefone na minha cara! -Liga de novo!  
Barbara ligou, mas Jennifer não quis atender. \*\*\*  
Barbara estava voltando para a Suíça, quando ela  
sentiu uma forte cólica dentro do avião. -Oh! Céus! -  
Que foi, Barbie? -Rebecca segurou-lhe a mão. -Está  
fria! -Acho que estou abortando! -Socorro!  
Precisamos de um médico! -Rebecca gritou. \*\*\*  
Barbara chegou no seu apartamento, em Genebra,  
largou a mala no hall e foi abraçar a sua cama. Sentia-  
se derrotada e esgotada. Perdera o seu sonho...

## Capítulo 01

Uma mulher, bela e elegante, saltou do táxi e entrou no Banco de Investimentos Meyer e Associados. -Em que posso ajudá-la, madame? -A recepcionista, que parecia uma boneca de vitrine, indagou-lhe. -Eu quero ver a Jennifer, por favor. -E tirou os óculos escuros revelando os seus olhos claros e hipnotizadores. -Ela está? -Qual delas? -A Jennifer Nefertiti Fontana di Trevi. -Ah, a sócia! Bom, todo mundo quer vê-la! Mas ela está em reunião! Tem hora marcada, madame? - Não. Porém, sou a madrinha dela. Portanto, vou esperá-la aqui. -Ok, madame! Fique à vontade! Gostaria de tomar um café? -Oui, por gentileza. A madrinha de JNFT foi até um sofá de couro e sentou-se, cruzando as pernas. Logo, uma moça lhe trouxe café. -Merci. A reunião acabou por volta das 13 horas. Alguns membros da diretoria desceram para ir almoçar. Por fim, a recepcionista ligou para o escritório de JNFT. -Senhora? É da recepção! A sua madrinha está aqui! Pode recebê-la? -Oui! MANDE-A SUBIR!

A recepcionista atravessou a recepção. -Madame? Já pode subir! -Ah! Que bom! -Levantou-se, agarrando a bolsa de grife e encaminhou-se para o elevador.

Quando a porta do elevador abriu no andar dos escritórios, a madrinha deparou-se com a afilhada. Numa versão mais velha e era como estar diante de Giovanna. Então, saiu do elevador e avançou na sua direção. -Como vai, flor? -Bem! E você, Val? -Muito bem. -Nota-se! -E não escondeu a sua admiração. Afinal, apesar da madrinha ter 62 anos, ela ainda era um espetáculo de mulher. Jennifer apontou a sua sala. -Vamos entrar?

Val entrou. Em seguida, Jennifer também entrou e fechou a porta. -Puxa! Que surpresa! Não a vejo desde a minha formatura do colégio! -Você sabe que fui forçada a me afastar. -Deixou a bolsa numa poltrona. - Eu sei! Fiz papel de idiota me declarando para a melhor amiga de minha falecida mãe!

Val suspirou e voltou-lhe o olhar. -Já superamos isso, não é? Jennifer não respondeu. A rejeição havia sido demasiadamente dolorosa. -Mas eu vim aqui por um motivo. -Que motivo, Val? -Preciso lhe transmitir uma notícia. -Que notícia? -Ficou tensa. -O seu pai faleceu. Sinto muito. Mais um baque. \*\*\* Jennifer não foi almoçar. Estava sem apetite. E passou o dia no piloto automático, até que ao final do expediente, ela bateu na porta do sócio. -Raymond? Tem um minuto? - Claro! Jennifer esfregou a testa. -Preciso viajar para o Brasil. O meu pai morreu. -Oh! Meus sentimentos! -Será que posso usar o seu jato? -Lógico! -Merci. Jennifer desceu para a garagem e pegou o seu carro. Mas antes de ir para o seu apartamento, ela passou num bar. -Tequila dupla, por favor. O barman a serviu. Ela entornou. -Mais alguma coisa? -Você tem cigarro mentolado? -Oui. -Entregou-lhe.

Jennifer pagou a conta e saiu para fumar. O seu celular tocou. Era a mulher. Ignorou. Não estava falando com ela desde a notícia sobre a Inseminação sem o seu consentimento, e óbvio, a gravidez. Jennifer tinha pavor de gravidez. Mais que pavor, trauma. Ao nascer, ela matara a sua mãe, segundo a versão do seu falecido pai. O pai sempre a desprezou por isso. E a abandonara no Internato. Fazia trinta anos desde que o vira pela última vez, agarrada as grades do portão do colégio, chorando e chamando por ele, mas inutilmente. E agora, ele estava morto. Esmagou o resto do cigarro e dirigiu até o seu apartamento. Foi direto para o quarto. Ouviu um choro vindo do banheiro.

-Barbie? -Encontrou a mulher dentro da banheira. - Abortei. -Você fez isso? -Ficou perplexa. -Foi um aborto espontâneo. -E voltou-lhe os olhos felinos e escuros. -Você estava desejando isso, não é?

-Não! -Sentiu-se ofendida. -Mas se quer saber, estou aliviada! -Aliviada? -Antes o bebê do que você! - Jennifer aproximou-se e sentou-se na borda da banheira. -A sua gravidez me deixou em pânico e muito revoltada! Ter um filho implica em muitas coisas complicadas! E a decisão deve ser tomada por ambas as partes! Eu te amo, Barbie, mas você não tinha o direito de me impôr isso contra a minha vontade! Somos um casal! Tudo deve ser compartilhado! No entanto, você agiu sozinha! Sem dar a mínima para os meus sentimentos! Você passou dos limites e me magoou! Portanto, eu vou embora! - O quê? Não! -Agarrou-a. -Não faça isso comigo! Eu sinto muito! Me perdoa! -Eu perdi a confiança em você! -Desvencilhou-se e ergueu-se abruptamente. - Acabou! -Jennifer! -Toda ação gera uma reação! -Eu fui castigada! Eu perdi o bebê! Eu não quero perder você também!

-Quando você decidiu fazer a Inseminação, sem o meu consentimento, você estava assumindo conscientemente um risco! Você NÃO me respeitou! Agora, aceite a consequência disso! Você fez uma escolha! Agora, eu escolho deixar o seu caminho livre! Para você continuar a tomar as suas próprias decisões! Eu não quero viver com uma mulher frustrada! E nem quero que sacrifique seus sonhos por minha causa! Eu só não posso lidar com isso!

Jennifer virou-lhe as costas. Barbara irrompeu em choro novamente. Depois, ela recompôs-se e saiu da banheira, agarrando uma toalha e envolvendo-se nela, mas sem dar-se ao trabalho de se enxugar. -Jennifer... Vamos conversar... Jennifer tirava as roupas do closet e atirava na cama. -Não há mais o que conversar, Barbara. -Está jogando toda a nossa história no lixo! E por causa de uma bobagem! -Bobagem? Já se colocou no meu lugar? -Ok! O que fiz foi imperdoável! Mas nos amamos e podemos superar isso! -Não é tão simples assim! -Fechou uma mala e começou a encher outra. -O fato é, não existe mais nenhum entrosamento entre a gente! Você quer coisas diferentes! E agora, que o meu pai morreu, eu tenho outras responsabilidades!

-Está jogando toda a nossa história no lixo! E por causa de uma bobagem! -Bobagem? Já se colocou no meu lugar? -Ok! O que fiz foi imperdoável! Mas nos amamos e podemos superar isso! -Não é tão simples assim! -Fechou uma mala e começou a encher outra. -O fato é, não existe mais nenhum entrosamento entre a gente! Você quer coisas diferentes! E agora, que o meu pai morreu, eu tenho outras responsabilidades! -O quê? Como é? O seu pai morreu? Quando? -Recebi a notícia hoje. -Meus sentimentos! -E foi até ela para abraçá-la, mas foi repelida. -Que droga, Jenny! Não faça isso! -Vamos seguir caminhos separados de agora por diante! -Não! Eu não vou suportar isso! -E tentou chegar nela novamente. -Por favor! Você prometeu! Nunca dizer Adeus! Lembra da nossa música! Jennifer agarrou-lhe os ombros e apertou-os. -Pare! -Eu te amo! Não me deixa!

Jennifer conhecia Barbara desde o colégio. Ela fora a sua colega de quarto. Tornaram-se amigas inseparáveis. "-Posso falar com você?" "-Claro, Barbie!" "-Você pretende ir embora depois da formatura?" "-Por quê?" "-Eu não quero que vá embora! Acho que pode prosseguir com os seus estudos aqui e até trabalhar no Banco do meu pai!" - Então, chegou mais perto. -"Por favor, fique! Eu te amo!" Com isso, Barbara deu-lhe um beijo suave nos lábios. "-Barbie... Por que fez isso?" "-Eu quero você!" "-Mas eu não posso!" "-Achei que gostasse de garotas! Achei uma revista de mulher pelada nas suas coisas!" "-Eu gosto de garotas, mas estou apaixonada por outra pessoa!" "-Que outra pessoa?" "-Não posso contar!" Por isso, Barbara não foi na formatura. Inventou que estava doente. A verdade era que ela estava sofrendo de amor não correspondido. Porém, ao ser rejeitada pela madrinha, Jennifer foi atrás de Barbara e falou: "-Eu achei que estivesse apaixonada, mas era só fogo de palha. Acho que podemos tentar ficar juntas. Se ainda me quiser..."

Jennifer suspirou. -Não torne tudo pior! Você estragou tudo! -Eu sei! Reconheço! Mas chega de me torturar por causa disso! Se você sair da minha vida, eu me mato! -Não seja melodramática! -Eu juro! -E havia algo perigoso no seu olhar. -Você tem medo disso, não? Acha que foi responsável pela morte de sua mãe! Ainda, se você me deixar, daí sim, vai ser responsável pela morte real de alguém! -Não me ameace assim! -O meu bebê morreu! Você quer ir embora! Não tenho mais nada a perder! Apenas a minha vontade de viver! Jennifer sentiu medo. -Ok! Você venceu!

## Capítulo 02

As três embarcaram no jato rumo ao Brasil. Fazia anos que Jennifer não pisava na sua terra natal.

Curitiba! -O seu irmão está morando na casa do seu pai, com a minha filha, bom, eles são casados... -Val falou. -Então, se quiserem ficar hospedadas na minha casa, tudo bem... Sou viúva... Jennifer aceitou o convite e a hospitalidade da madrinha. Até porque não falava com o irmão mais velho. Ele também a odiava tal como o pai... \*\*\* O pai foi cremado. O irmão nem lhe dirigiu a palavra. Manteve-se junto da esposa, Patrícia.

Valquíria serviu chá para as hóspedes. -É bom ter gente em casa! Jennifer voltou-lhe o olhar. -Por que não se casou novamente, Val? -Um casamento já é o bastante! -Sentou-se. -Estou bem assim, obrigada! -Posso tocar o seu piano? -Barbara quis saber. -Certamente! -E sorriu. -O piano é da minha filha! Eu não toco nada! Barbara tocou o piano. Chopin.

Valquíria cruzou com os olhos de Jennifer. Era como olhar para Giovanna. Então, engoliu à seco. Tinha lá os seus segredos... \*\*\* Jennifer voltou de uma corrida matinal e encontrou Valquíria no jardim. -Bom dia! - Bom dia! -Cortou uma rosa e estendeu-lhe. -Uma flor para uma flor! Jennifer sorriu-lhe. -Obrigada! -Por que não mostra a cidade para a sua mulher? -Bom, não conheço minha cidade! Que tal você mostrar para a gente? -Eu? -E soltou uma risada gostosa. -Ah, sou tão velha! Só ia atrapalhar! -Não seja boba! Vamos! Vai ser agradável! Val voltou-lhe o olhar. Jennifer ficou arrepiada com aqueles olhos hipnotizadores. Ah, como ela era uma feiticeira! -Ok! Agora, que tal acordar a sua bela e talentosa mulher com essa rosa? Vou servir o café da manhã! Jennifer assentiu e subiu até o quarto de hóspedes. Barbara dormia de barriga para baixo. Dava para ver as costas dela. Barbara tinha o costume de dormir nua. Jennifer avançou, tirou os cabelos dela do caminho e deslizou a rosa ao longo da coluna dela.

Da nuca até o cofrinho. -Ui! -Barbie esboçou um leve sorriso. -Que delícia! -Vamos tomar banho juntas? - Vamos! -E virou-se. -O que mais? -Café da manhã! -E depois? -Vamos passear pela cidade! -Gostei! -Abriu os braços. -Mas antes quero um beijo de bom dia! Jennifer debruçou-se e beijou-a. -Hum! Você está salgada! Jennifer sorriu-lhe. -Isso te excita, não? - Muito! Tire essa roupa! Tire tudo! -Lamento, amor, mas você ainda está de castigo! -Quê? -Greve de sexo! -Ah, não! Jennifer afastou-se. -Agora, levanta! Vamos tomar banho logo e descer!

Val mostrou a cidade para Jennifer e Barbara. Curitiba era uma bela cidade. Com muitos Parques. E atrativos. Jennifer caminhava de mãos dadas com a mulher. Sem se importar com as pessoas ao seu redor. Sempre fez isso. Val achava a afilhada corajosa.

\*\*\* No dia seguinte, após o jantar, Barbara deu uma olhada na programação do cinema e soltou um gritinho. -Que foi, Barbie? -Amor! Vamos ver um filme? É estréia de Carol! -Mas já vimos esse filme na Europa! -Ah, vamos ver de novo! Jennifer revirou os olhos. -Você disse: Carol? -Val baixou a taça de vinho. - É uma adaptação para o cinema! Eu li o livro! - Barbara comentou. -Adorei o livro! O preço do sal! Adorei o filme! Val pensou no livro que ganhara de Giovanna. Jennifer encontrou-lhe o olhar. -Quer ir conosco? -Eu?! Imagina!!! -Não creio que a sua madrinha vai gostar de ver um filme lésbico, amor! - Barbara desligou o Notebook. -Não tenho nenhum problema em ver um filme lésbico! Acontece que não quero incomodar! É um programa de casal! -Eu faço questão que vá conosco, Val! Vai ser divertido! -Pare de ser insistente, Jenny! -Barbara fuzilou-a. -Até parece que não quer sair comigo!

-Eu só vou, se a minha madrinha for! -Que imaturidade! Val? Por favor! Vamos? -Ok, crianças! - Val concordou. -Vamos ao cinema! \*\*\* Jennifer esperou Valquíria se sentar, então, sentou, e depois, Barbara. Então, escolheu a poltrona perfeita. Ficou no meio das duas. E segurando a pipoca. O filme começou. Val foi envolvida pela história de Carol e Therese. E pensou em Giovanna. Sentia saudade dela...

Ao chegar na casa de Val, Barbara quis se recolher. Jennifer desejou boa noite para a madrinha e também subiu. A tempo de ver a mulher despindo-se. Ficou encostada na porta. Contemplando-lhe a beleza. Barbara virou-se e veio na sua direção. -Já chega de castigo! Eu quero você! E quero agora! Jennifer estava sorrindo. Barbara a puxou para si e beijou-a.

Valquíria abriu a gaveta do seu criado-mudo e apanhou um porta-retrato. -Giovanna! -E beijou a foto. Então, deitou-se, mas abraçando o porta-retrato. \*\*\*

Barbara puxou o lençol para esconder a nudez das duas e buscou-lhe os lábios novamente. Beijou-a e falou: -Eu te amo! -Eu também te amo! -Jennifer roçou as mãos nas costas dela. -E está perdoada! - Quer fazer amor de novo? -Com jeito de virada? -Claro! -E beijou-a. -Eu te como! E depois, você me come! Jennifer riu. Barbara também.

-Posso falar com você? -Wolf largou a mulher com a sogra e aproximou-se da irmã caçula. -Claro! Vamos até a biblioteca! Wolf a seguiu. Jennifer encostou-se na mesa de bilhar. -E então? -O pai te deixou metade das ações! -Fiquei sabendo pelo advogado! E? -Quanto quer pela sua parte? Jennifer quase riu. Agora, o irmão fazia o seu trabalho. Comprar empresas. Ou melhor, participações. -Você é bem ambicioso, não? -O seu lugar não é aqui! É na Suíça! -Tem razão! Eu conquistei o meu espaço lá! -Cruzou os braços. -Não ganhei um sogro, mas um pai! -Então? -Prefiro vender as minhas ações para o meu sogro do que para você! -E desencostou-se. -E fim de papo!

Jennifer despediu-se da madrinha com um beijo afetuoso na maçã do rosto. -Não deixe de me visitar. - Ok. -Te amo. -Ídem. \*\*\* Barbara chegou em casa e desabou no sofá. -Ah! Lar! Doce lar! Jennifer desabou ao seu lado. -Sim! Esse é meu lar! -Agarrou-lhe a mão. -E vamos ter uma família de verdade! -Hein? - Mas vamos adotar! Barbara assentiu. -Como quiser, amor! -Espero que isso baste para você! -Oui! -E sentiu lágrimas nos olhos. -Merci! Então, beijou-a. Jennifer afastou-lhe os cabelos castanhos e indagou-lhe: -Como vai arranjar tempo entre os ensaios, gravações, concertos e aulas ministradas no conservatório, para se dedicar à uma criança? -Hum! -Fez um ar pensativo. -Acho que posso sacrificar um pouco a minha carreira! Jennifer nunca a vira tão radiante. E achou-a mais bela do que nunca. -O que você quer? Menino ou menina? -Menina! Jennifer estava sorrindo. Barbara abraçou-a. -Sempre desejei uma menina! Jennifer acariciou-lhe as costas. -Então, vai ter uma menina!

\*\*\*

Roma antiga. A maldição de uma bruxa a levava até aquele lugar. E agora, ela seria vendida como escrava branca. Assim, como a tal "bárbara" ao seu lado.

A "bárbara" fazia lembrar a Xena! A Princesa Guerreira! Da série de TV! Contudo, a "bárbara" não tinha cabelos escuros, e tampouco, olhos azuis. Eram cabelos castanhos e olhos igualmente castanhos. - Você luta? -A "bárbara" quis saber. -Não! No colégio interno tinha até esgrima, mas eu era péssima! - Prefere trabalhar no campo ou na cidade? -E temos o direito de escolher? -Não mesmo! Só perguntei por curiosidade! -Deu de ombros. -Mas pelo seu porte físico, vão te escolher para ser uma serva do lar! Quanto à mim? Talvez, campo! O meu irmão foi comprado como gladiador! Ele é um excelente lutador! Ele me ensinou! Eu queria ser gladiadora! Os escravos capturados eram povos celtas, germânicos, trácios, gregos, cartagineses, etc... -E então? Qual é o seu povo? Germânico! E você? -Eu? Her! Vim da Suíça! -Onde fica isso?

-Fica no futuro! -Futuro?! -Olha, fica perto da França!  
A "bárbara" a olhava de forma cética. Depois, fez careta para a trava que prendia os seus pulsos. Era como algemas antigas. -Se eu soubesse o segredo...  
Os soldados romanos as levaram para o mercado de escravos. A "bárbara" foi escolhida para trabalhar no campo. E a da Suíça para uma casa. E não era qualquer casa. Era a casa da irmã de Júlio César. Oh! A irmã do Homem! Jennifer não ia acreditar quando ela lhe contasse a história...

\*\*\*

Suíça, Genebra. Ano atual: 2016. Jennifer bateu na porta de Rebecca. E quando Rebecca abriu a porta, Jennifer perguntou: -Cadê a Barbie? -Não sei! -Como não sabe? Você é a empresária dela! -Acontece que ela me pediu férias! -Férias? -Fez uma cara cética. Jennifer deixou o apartamento de Rebecca e foi caminhar à beira do Lago de Genebra. Estava confusa. Tinham feito planos. E de repente, a mulher simplesmente sumia. Será que ela surtara? \*\*\*

Rebecca pegou um avião para a Inglaterra. E procurou a bruxa Meg. Que morava em Londres mesmo. A bruxa era loira e tinha olhos azuis. -Você? -Funcionou! -Óbvio! Sou boa em fazer pessoas desaparecer na névoa da fumaça! -Mas onde ela está? -Quanto à isso, não faço idéia! -Deu de ombros. -Mas ela está bem? - Lógico! Você me pagou para fazer a sua amiga sumir, mas sem um arranhão! Bum! Mágica! -Fez um gesto eloqüente com as mãos. -Bom, fiz isso por um motivo! Já que ela não podia ser minha, não ia permitir que ela ficasse com a minha rival! -O motivo é sempre o mesmo! -Revirou os olhos. -É irreversível? -Tipo, se você mudar de idéia? -É! -Hum! -Pôs as mãos nos quadris. -É o seguinte, o que está feito, está feito! Sem arrependimentos! \*\*\*

Jennifer entrou num bar gay. Era evidente que fora abandonada. Fazia um Mês e nada. Barbie tirara férias de todo mundo. Tentara até encontrá-la, mas o Detetive não encontrou nenhuma pista do paradeiro dela. -O que manda? -Tequila. A moça, toda tatuada, serviu-a. Jennifer entornou. -O que mais? -Cerveja. Garrafinha. A moça virou-se, abriu a geladeira, apanhou a cerveja e colocou no balcão. Jennifer entregou-lhe a comanda. A moça registrou os pedidos. Jennifer olhou ao redor procurando um lugar desocupado. Achou e foi se sentar. O bar era parecido com um chalé. Tinha até lareira. Uma banda tocava Never Say Godbye. Bon Jovi. "Lembra de nossa música? Never Say Godbye!" Jennifer sentiu um aperto no coração. Oras! Quem deixou quem? Sem sequer dar satisfação! Fazia frio. Por isso, a lareira estava acesa. E a maioria do pessoal que fumava, estava dentro do bar. Ou seja, era difícil achar um lugar vago. Teve sorte.

A prima de Barbie, Luíza, Delegada, apareceu subitamente na frente de sua mesa. Fazia lembrar um pouco a Xena, do seriado! -Posso falar com você? Jennifer assentiu, apanhou a garrafinha de cerveja e a seguiu para fora do estabelecimento. Então, Luíza acendeu um cigarro. -Quando ia dar queixa do desaparecimento de minha prima? -Ela não está desaparecida! -Olha, meu tio me procurou! Aflito! A minha prima nunca foi de sumir! Ele acha que você fez alguma coisa com ela! -Eu?! -Que a matou e sumiu com o corpo! -Como é? -O sócio pensar tal coisa? Que absurdo! -Eu não fiz nada com ela! Eu a amo! -E qual é a sua versão? -Voltamos do Brasil e fizemos um planejamento familiar! Íamos adotar uma criança! Todavia, ela fez tal como a mãe dela! Sumiu sem dar nenhuma explicação! Eu creio que ela surtou! - Brigaram? -Não! Eu fui atrás de Rebecca e perguntei sobre a Barbie! Ela me disse que a Barbie pediu férias! -Férias?

-Pois é! Luíza suspirou. -Isso tudo é muito estranho! Ela não é esquizofrênica como a minha tia! -Bom, eu contratei um Detetive Particular! Mas ele não encontrou nenhuma pista! -Por que não me ligou, Jennifer? -Eu não quero pensar no pior! -E fechou os olhos, balançando a cabeça. Luíza esmagou o cigarro com o sapato. -Bom, alguém tem que pensar no pior! Ela pode ter sido raptada! -Faz um Mês! E não houve pedido de resgate! -Fitou-a com os olhos enormes. - Olha, eu penso que ela me deixou! Só isso! -Por que ela te deixaria, Jennifer? Se estavam planejando uma família! -Não sei! -Rangeu os dentes. -Eu não fiz nada! -Seja como for, vou iniciar uma investigação! Mantereirei contato! -E foi para um carro, onde uma policial estava ao volante. A policial era bem atraente. E a olhou de forma desconfiada. Caramba! Agora, Jennifer era suspeita de um crime!

Raymond, um homem charmoso, apesar da idade, com um ar de Robert Redford, entrou na Delegacia. - Interrogou-a? Luíza voltou os olhos cor de mel para o tio. -Questionei-a! -E? -Ela acha que Barbie surtou, tal como a tia, e que a deixou! -Isso é ridículo! Não pode acreditar nisso! É óbvio que houve uma briga feia e que acabou em tragédia! -Por que pensa assim? -Foi até o prédio dela? Interrogou a vizinhança? -Por que desconfia dela? Estavam até planejando adotar uma criança! -Minha filha queria muito ter um filho! Mas Jennifer nunca quis! -É mesmo? -Além do mais, Jennifer é instável! Pode ser agressiva! -Agressiva? - Na festa de Ano Novo, um rapaz tirou a minha filha para dançar e Jennifer não gostou! Então, agiu de modo agressivo! Praticamente arrancou-a das mãos do rapaz e empurrou-o longe! E depois, levou-a embora! Foi uma cena e tanto de ciúme e possessividade! E uma vez, ela agrediu um fotógrafo e até quebrou a máquina fotográfica dele!

-Hum... -Também teve a vez que a minha filha veio posar em casa, pois estava com medo da fúria da mulher! Crise de ciúmes, ela disse! Da empresária dela! REBECCA! -Então, realmente acha que Jennifer é uma suspeita? -Oui! \*\*\*

Ana, uma policial disfarçada, na moto, seguiu Jennifer. Que foi até o Banco de Investimentos Meyer e Associados. Jennifer estacionou o carro e tratou de procurar o sócio, no escritório dele. -Ray? Raymond voltou-lhe o olhar acusador. -Cadê a minha filha? O que fez com ela? -Puxa vida, Ray, desconfiar de mim! Não fiz nada! Também não sei dela! -Ela desaparece e você fica quieta! -Havia certo ódio no olhar dele. -O que fez com ela? O quê? Ele estava mesmo alterado. Jennifer respirou fundo. -Não fiz nada! -E abriu os braços. -Não sei dela! -Tinha ciúmes dela! Isso é motivo suficiente para se cometer um crime! Houve uma pausa tensa. Depois, Jennifer falou: -A sua mulher te deixou! Sem pistas! -Jennifer viu dor nos olhos dele. -Barbie fez o mesmo comigo! \*\*\*

Como voltar para casa? Barbie se perguntava. Não era nada fácil servir alguém. Como escrava. O pior que era atraente e chamava muito a atenção.

Principalmente, de Júlio César! Oh, céus! Se arrepiava cada vez que ele a olhava! De medo mesmo! Porém, a irmã dele estava sempre atenta e no caminho. -

Barbie? Pode tocar uma música, por gentileza? -

Claro, senhora! -E tocava. A noite, Barbie chorava de saudade do pai, da mulher, até de Rebecca... \*\*\*

Rebecca estava cheia de remorso. -O que fiz? -Andava de um lado para o outro na sua sala. -Mas que diabos! Sentia-se solitária. Saiu para a sacada. A sua paixão tornara-a cega e doentia. Mas agora, perdera tudo...

\*\*\*

O interfone tocava. Jennifer arrastou-se da cama. - Quem é? -Valquíria Fischer. Ah, a madrinha! Recebeu-a. -Madrinha! -Abraçou-a. -Senti algo errado! E vim te ver! -Fitou-a com os olhos hipnotizadores. -Mas não se preocupe! Vamos dar um jeito! Bruxa?! Será?! - Madrinha! É uma bruxa! -E recuou. -Você a fez desaparecer? -O quê? -Minha mulher! -Jamais faria isso! -Largou a bolsa no sofá. -Então, fizeram bruxaria por aqui! Posso sentir o perfume no ar! Enxofre! Claro! Ela era perfumista! Tinha um excelente olfato! Farejadora! -Enxofre?! -Sim! -Farejou mesmo. - Alguém lançou uma maldição aqui! A sua mulher virou fumaça! -E não teve nada haver com isso? Valquíria lançou-lhe um olhar. -Por que te faria mal? Te considero como uma filha! E amava a sua mãe! -E então, juntou as palmas das mãos. -Vamos descobrir quem fez essa maldade! E de certa forma, há inveja aqui! Está carregado o ar! Quem costumava visitá-las?

-Raymond! Alguns amigos! -Balançava a cabeça. -  
Ninguém suspeito! -Tem certeza? Não tinha alguma  
rival? Convenhamos, a sua mulher era uma  
violoncelista brilhante! E bela! De causar inveja!  
Pensa bem! -Olha, não sei! Talvez, o meu irmão! Ele  
me odeia! -Wolf? O meu genro! Não! Não mesmo! Isso  
é coisa de mulher! -Vejamos, tive uma cliente, uma  
espécie de Diaba Ruiva, ela me fez uma proposta  
indecente, assinaria o contrato de compra e venda da  
farmacêutica, caso eu dormisse com ela! -Qual o  
nome dela? -Chaya Franko! -Você dormiu com ela? -  
Não! -Pode ser! Faz o perfil! -Foi até o sofá e olhou  
para ele. -Ela te cobiçava! -Então, acha que ela fez  
bruxaria? -Ou pagou alguma bruxa! -Minha mulher  
desapareceu estando dentro de casa? Aqui? -Aqui! -  
Assentiu. -O cheiro é bem característico!

Então, cheirou o sofá. -Sim! Ela estava nesse sofá!  
Talvez, cochilando! -E apanhou um fio de cabelo. -  
Aposto que é um fio de cabelo dela! O seu é escuro! O  
dela é castanho claro! -E como num passe de mágica,  
ela sumiu! -Virou fumaça! O cheiro de enxofre está  
bem forte! Não está sentindo? -Não! -Ela estava no  
sofá! E foi levada daqui! Para outro lugar! -Mas está  
viva? -Acho que sim! -Tocou o sofá. -Está quente!  
Parecia um papo de gente louca! -E agora? Como  
vamos buscá-la? -Vou pensar em algo! Sabe, essa  
magia tem uma assinatura! Preciso fazer uma  
viagem! -Vou com você! -Nada disso! E está sob  
vigilância! Percebi uma policial! Vão achar que você  
quer fugir! Fique! Voltarei assim que possível!  
Valquíria partiu... \*\*\*

Meg se viu diante de sua professora. -Val! -O que você fez, Meg? -Fui paga para fazer um perfume mágico! - Enxofre! -Qual o seu interesse nisso? -Barbie é a mulher de minha afilhada! Portanto, devolva-a! -Não posso reverter o processo! Mas uma bruxa celta pode! -Bruxa celta? -Da Roma Antiga! Se Barbie quiser voltar, ela deve procurar pela Bruxa celta! - Você a enviou para a Roma Antiga! \*\*\*

Roma Antiga... Barbara precisava de ajuda. E quem poderia ajudá-la numa situação daquela? Uma bruxa! Do tipo bem poderosa. -Senhora... -Pois não? - Levantou os olhos verdes. A irmã de Júlio César fazia lembrar Sofia Loren! E naquela roupa do Império Romano, ela ficava muito sexy! -Conhece alguma bruxa poderosa? -Bruxa? -Arregalou os olhos. -Olha, eu não sou daqui! Sou do futuro! Eu preciso voltar para a minha vida! E só uma bruxa pode me ajudar! - Que ninguém mais te escuta falando assim! -E foi, elegantemente, até ela e colocou a mão na sua testa. - Está febril, sabia? Deve ser isso! Sim! Sentia-se muito febril! E com aquela mulher atraente colocando a mão nela, ficava bem pior! Oh, Jenny!

Agarrou-se nos ombros de sua dona. Perdendo-se naqueles olhos. Jenny... Octávia... Quem era Jenny? Quem era Octávia? Caiu de cama. Octávia cuidou dela. Molhando um pano e colocando na sua testa. -Preciso achar uma curadeira! -A sua voz era aveludada. -Vou mandar alguém buscar! \*\*\* A curadeira olhava para a escrava. E sentiu-lhe o cheiro de enxofre. -Ela não é daqui, senhora! -Não? -É de outro lugar! Mãe Suécia! Pai Suíça! Ela precisa regressar ao tempo certo ou irá morrer! Feito Fênix! -Fênix? -Octávia olhou-a perdida. -Uma Ave mitológica que queima e renasce das cinzas! -Ela morrerá? -E voltou o olhar para a escrava doente. -Não posso permitir! Faça algo! A curadeira agiu feito um pajé. Ritual de cura. A pajelança levou quatro dias. No quinto dia, Barbara simplesmente desapareceu. \*\*\*

Barbara se viu diante da bruxa celta. -Volta para o seu lugar de origem! Barbara abriu os olhos. Estava no mesmo lugar. No seu sofá. Deu um pulo. -Foi só um maldito pesadelo! Jenny? -Foi até o quarto. -Jenny? \*\*\* Jennifer fechou o registro do chuveiro, agarrou a toalha, envolveu-se e abriu a porta. -Barbie?! -Oh! - Barbie atirou-se nela. -Eu tive um pesadelo terrível! Jennifer estava pasma. -Então, eu também tive! -Mas deixa eu te contar! -E desatou a falar. \*\*\* Luíza e Raymond olhavam para Barbara. Incrédulos! Estarrecidos! -Que história mais louca, hein, prima! - Não é? -E agarrou a mão da mulher. -Tive medo de nunca mais acordar! -Mas que bom que está aqui! - Raymond estava aliviado. -E devo-lhe desculpas, Jennifer! -Desculpas aceitas, sogrinho!

Quando foram embora, Barbie voltou-se para a mulher. -Agora, que tal matar a saudade? -Demorou! - Puxou-a para seu colo. -Te amo! -Te amo! -E beijou-a. Jennifer afastou os lábios e falou: -Mas se me deixar de novo, eu juro que te mato! -Eu nunca vou te deixar! Vamos envelhecer juntas! Nunca diga adeus, lembra? -Lembro! -E esboçou-lhe um sorriso. -Quer dizer que a irmã de Júlio César era atraente? -Oh! E como! Fazia lembrar Sofia Loren! -Hum... Conta mais! -Ah, não! Eu quero fazer amor! -E voltou a beijá-la.